

Fendt prevê perda de financiamentos se pagamento da dívida for suspenso

O Brasil perderá todas as linhas de crédito que tem no Exterior para financiamento das suas exportações e importações se declarar moratória no pagamento da dívida externa. A previsão foi feita ontem, no Rio, pelo Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), Roberto Fendt Junior.

Segundo Fendt, essa situação resultaria em um colapso das reservas cambiais do País, que seria obrigado a passar a financiar suas exportações em cruzados e pagar à vista suas importações. Ele estimou que os recursos para financiamento do comércio exterior brasileiro este ano deverão ficar em torno de US\$ 15 bilhões (Cz\$ 212,925 bilhões).

O Diretor da Cacex, que participou ontem da cerimônia de posse do novo Presidente da Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras (Abece), Paulo Manoel Protásio, disse que a previsão do órgão para a balança comercial de novembro não é de déficit, mas admitiu que o saldo deverá ficar pouco acima do mês anterior, que foi de US\$ 210 milhões (Cz\$ 2,980 bilhões).

Roberto Fendt afirmou que, mesmo com a necessidade de o País aumentar os seus saldos comerciais mensais, a Cacex não suspendeu a liberação das guias para importação.

— O órgão está apenas dando prioridade aos pedidos de importações programadas no início do último semestre do ano e não os pedidos suplementares apresentados após esse período — explicou.

A moratória também foi condenada ontem pelo Presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Norberto Ingo Zadrozny, para quem a medida levaria o País à recessão e, à curto prazo, ao corte total das linhas de crédito disponíveis hoje para o Brasil financiar seu comércio exterior. Zadrozny defendeu o estabelecimento de uma meta de superávit anual menor do que a deste ano (US\$ 13 bilhões), que na sua opinião deve ser US\$ 3 bilhões superior (US\$ 2 bilhões para reservas cambiais e US\$ 1 bilhão para importações extraordinárias) ao valor que for negociado pelo Brasil para pagar o serviço e os juros da dívida externa.

No seu discurso de posse, o novo Presidente da Abece, Paulo Protásio, defendeu uma renegociação da dívida externa que contemple não só a redução dos custos ou o refinanciamento dos juros mas também o crescimento do comércio internacional do País, porque este seria o momento ideal para isso.